

Experiência de uma rede de atenção integral às vítimas de violência sexual em Florianópolis.

*Carmen Lucia Luiz

**Olindina Renaud Pacheco de Campos

Em agosto de 2000, o município de Florianópolis sentiu a necessidade da criação de uma Rede Interinstitucional de Atenção Integral às Vítimas de Violência Sexual, a partir do documento publicado pelo Ministério da Saúde, no ano anterior, intitulado “Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes”.

A Prefeitura de Florianópolis, através da Secretaria Municipal de Saúde, mobilizou uma comissão para estudo e viabilização desta Rede, reunindo profissionais das áreas governamentais municipal, estadual e federal, e de organizações não governamentais ou, mais especificamente, das áreas da saúde, segurança pública, justiça e cidadania, desenvolvimento social e ensino.

Os trabalhos desta comissão resultaram na criação do Protocolo de Atenção Integral às Vítimas da Violência Sexual no Município de Florianópolis que, mais abrangente que a proposta inicial do Ministério da Saúde, contempla, além de mulheres e adolescentes, também crianças.

Assinaram o Protocolo de Atenção as seguintes instituições: Secretaria Municipal da Habitação, Trabalho e Desenvolvimento Social, através dos Programas SOS-Criança e Acorde; Secretaria Municipal da Saúde, através do Programa Capital Criança, Programa Municipal de DST/HIV/Aids e Núcleo de Atenção Psicossocial; Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Santa Catarina; Sociedade Catarinense de Pediatria; Universidade Federal de Santa Catarina, através do Hospital Universitário e dos Departamentos de Ensino; Secretaria de Estado da Segurança Pública, através do Departamento de Polícia Técnica e Científica - Instituto Médico Legal, Instituto de Análises Laboratoriais, Instituto de Criminalística, Delegacia de Proteção à Mulher, à Criança e ao Adolescente; Secretaria de Estado da Saúde, através da Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Gerência de DST/Aids e Imunização, Programa de Saúde da Mulher, Maternidade Carmela Dutra, Hospital Infantil Joana de Gusmão e Hospital Nereu Ramos; Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania, através do Programa de Atendimento às Vítimas de Crime – CEVIC; Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e da Família.

Esta Rede vem com o propósito de proporcionar atendimento integral, ou seja, um atendimento centrado na pessoa, com todas as suas necessidades, e não centrado somente no agravo à sua saúde. O outro ponto fundamental deste Protocolo é evitar a revitimização, o que temos conseguido fazendo com que o primeiro local de atendimento seja uma das unidades de saúde de referência, para onde são direcionados todos os cuidados que a vítima necessita, da seguinte forma: a unidade de saúde que atende a vítima é quem aciona a Delegacia da Mulher, que comparece na unidade de saúde para colher o depoimento, no caso da vítima maior de idade querer formalizar a denúncia, registrando o Boletim de Ocorrência. Neste caso, a própria Delegacia aciona o Instituto Médico Legal, que também vem à unidade de saúde, para fazer o exame de corpo de delito e colher as provas. Se a vítima, no momento, não desejar denunciar o agressor, o médico da unidade de saúde colhe as provas, utilizando-se de um *kit* fornecido pelo Instituto de Análises Laboratoriais e as encaminha para o mesmo Instituto, onde ficarão guardadas por seis meses, para o caso de, mais tarde, sentindo-se empoderada, esta mulher queira apresentar a denúncia. Se for vítima menor de idade, obrigatoriamente a unidade de saúde de referência comunicará também o Conselho Tutelar, que tomará as medidas legais cabíveis ao caso.

Na unidade de saúde de referência, a vítima recebe, ainda, medicamentos profiláticos para DST e HIV, faz prevenção da gravidez por estupro, recebe vacinas contra hepatite B e tétano, é orientada quanto aos seus direitos e encaminhada para acompanhamento jurídico, psicossocial e ambulatorial.

*Enfermeira Sanitarista da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis

** Enfermeira Obstétrica da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis e Coordenadora da Rede de Atenção Integral às Vítimas de Violência Sexual de Florianópolis

A Rede possui uma Comissão Permanente de Avaliação das Ações do Protocolo de Atenção Integral às Vítimas da Violência Sexual, formada por representantes das instituições que compõem a Rede, e que se reúne mensalmente para, além de avaliar as ações propriamente ditas, estudar a casuística e propor correções e novas medidas no atendimento. Como inovação para o ano de 2003, instituímos um grupo de estudo que utiliza um período desta reunião, a cada dois meses, para que nós mesmos, participantes da Comissão, possamos nos capacitar no assunto.

Como, na maioria das vezes, a vítima é levada à uma das unidades de saúde de referência pelos policiais do COPOM – Centro de Operações da Polícia Militar, em novembro e dezembro de 2002 treinamos cerca de trezentos policiais para a prestação do primeiro atendimento. Realizamos, durante este treinamento, discussões sobre Violência, Direitos Humanos, Gênero e Direitos Sexuais e Reprodutivos.

Em relação ao atendimento da vítima de violência sexual, acreditamos que Florianópolis deu um salto de qualidade, com a criação da Rede Interinstitucional de Atenção Integral às Vítimas de Violência Sexual e da Comissão Permanente de Avaliação das Ações do Protocolo de Atenção Integral às Vítimas da Violência Sexual. Nosso desafio, agora, se constitui na prevenção da violência doméstica, para o que já agendamos uma capacitação para os profissionais da Rede, no segundo semestre deste ano.

Tabela 1. Atendimento às Vítimas de Violência Sexual no Município de Florianópolis, 2001

Instituição	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
MCD	1	3	2	1	2	4	5	4	3	1	4	2	32
HU					1				2		2		5
HIJG						1	1	2	1	1		1	7
SOS-Criança		1		1	3		3	4		1	6	2	21
Não informado													
Total	1	4	2	2	6	5	9	10	6	3	12	5	65

Tabela 2. Atendimento às Vítimas de Violência Sexual no Município de Florianópolis, 2002

Instituição	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
MCD		2	3		1	2	4	8	5	3	2		30
HU	1	1								1			3
HIJG			2	5	5	2	3	3	1	2	3	1	27
SOS- Criança	6	4	2	10	6	3	2	1		1	3		38
Não informado										1			1
Total	7	7	7	15	12	7	9	12	6	8	8	1	99

Legenda:

MCD - Maternidade Carmela Dutra

HU - Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina

HIJG - Hospital Infantil Joana de Gusmão



Fluxograma da Rede de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual no Município de Florianópolis

Porta de entrada das vítimas: procura espontânea ou apresentada nas diferentes instituições (postos de saúde, delegacias, centros comunitários, etc). Deverão ser encaminhadas (no caso de adultos) e conduzidas (no caso de crianças e adolescentes) às unidades de referência em saúde, que são: Hospital Universitário, Hospital Infantil e Maternidade Carmela Dutra.

